

Identidades infantis e pedagogias culturais: *otakus, kpopper e negras*

Identidades infantiles y pedagogías culturales: Otakus, K-Pop y personas negras

Magno Murilo Benedito da Silva¹

Mariangela Momo²

Resumo

O presente trabalho integra o projeto “Observatório das crianças nas relações com a mídia, o consumo e as tecnologias”, cujo objetivo é analisar como crianças, em contextos escolares e não escolares, se relacionam com artefatos midiáticos e como esses meios participam da produção de identidades infantis. Três pesquisas de iniciação científica compõem o estudo: a primeira realizou observações em ambientes virtuais e entrevistas com crianças e adolescentes para compreender identidades *otaku* e *kpopper*; a segunda analisou filmes, séries e desenhos a fim de investigar representações de identidades negras infantis; e a terceira examinou produções cinematográficas para compreender o cinema infantil como pedagogia cultural. Metodologicamente, o trabalho utiliza observação, entrevistas, análise de artefatos midiáticos e revisão de literatura. O referencial teórico baseia-se nos Estudos Culturais em Educação, em autores como Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Shirley S. Steinberg e Elizabeth Ellsworth. Os resultados evidenciam que a mídia exerce papel central na constituição de identidades infantis, na circulação de pedagogias culturais e na disputa por representatividade, destacando avanços e limitações na representação de crianças negras e na construção de sentidos pelas próprias crianças.

Palavras-Chave: Identidades Infantis. Estudos Culturais em Educação. Pedagogias Culturais.

Resumen

El presente trabajo forma parte del proyecto "Observatorio de los niños en relación con los medios, el consumo y las tecnologías", cuyo objetivo es analizar cómo los niños, en contextos escolares y no escolares, se relacionan con los artefactos mediáticos y cómo estos medios participan en la producción de identidades infantiles. Tres investigaciones de iniciación científica componen el estudio: la primera realizó observaciones en entornos virtuales y entrevistas con niños y adolescentes para comprender las identidades *otaku* y *kpopper*; la segunda analizó películas, series y dibujos animados con el fin de investigar las representaciones de las identidades negras infantiles; y la tercera examinó producciones cinematográficas para comprender el cine infantil como pedagogía cultural. Metodológicamente, el trabajo utiliza observación, entrevistas, análisis de artefactos mediáticos y revisión de literatura. El marco teórico se basa en los Estudios Culturales en Educación, en autores como Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Shirley S. Steinberg y Elizabeth Ellsworth. Los resultados evidencian que los medios de comunicación desempeñan un papel central en la constitución de identidades infantiles, en la circulación de pedagogías culturales y en la disputa por la representatividad, destacando avances y limitaciones en la representación de niños negros y en la construcción de sentidos por parte de los propios niños.

Palabras claves: Identidades Infantiles. Estudios Culturales en Educación. Pedagogías Culturales.

1. Introdução

¹ Graduando em Pedagogia; Centro de Educação - UFRN; Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; murilobnto@gmail.com.

² Doutora em Educação pela UFRGS e professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Natal, Rio Grande do Norte, Brasil; marimomo@terra.com.br.

No ano de 2021, começamos a desenvolver a pesquisa, ainda em vigor, intitulada “*Observatório das crianças nas relações com a mídia, o consumo e as tecnologias*”, vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sob a coordenação de uma das autoras deste texto. Essa pesquisa parte do entendimento de que, na contemporaneidade, o mundo se configura cada vez mais como tecnológico, midiático e consumista, e de que as crianças, mesmo as muito pequenas, têm aprendido, têm sido subjetivadas, têm se tornado sujeitos e produzido culturas imersas, em muitos aspectos, nesse mundo.

Assim, escolhemos como objetivo principal observar e analisar crianças em suas relações com a mídia, o consumo e as tecnologias em contextos escolares e não escolares no Estado do Rio Grande do Norte. O suporte teórico-metodológico é proveniente de diferentes campos do conhecimento, como os Estudos Culturais em Educação e a Sociologia da Infância. Vinculado a essa pesquisa, foi e está sendo desenvolvido um conjunto de investigações em nível de iniciação científica, mestrado e doutorado.

Neste texto, escolhemos dar visibilidade a três pesquisas de iniciação científica desenvolvidas por um dos autores e orientadas pela outra autora. Trata-se das pesquisas intituladas: 1) “*Observatório de crianças em contextos não escolares nas relações com a mídia, o consumo e as tecnologias*”; 2) “*Observatório de crianças em contextos não escolares nas relações com a mídia, o consumo e as tecnologias: identidades negras infantis*”; e 3) “*Observatório de crianças em contextos não escolares nas relações com a mídia, o consumo e as tecnologias: o cinema infantil como pedagogia cultural*”.

2. Observatório de crianças em contextos não escolares nas relações com a mídia, o consumo e as tecnologias

Esta pesquisa foi realizada nos anos de 2021 e 2022 e teve o objetivo de investigar como as crianças vivem suas infâncias hoje e compreender como a mídia, o consumo e as tecnologias produzem identidades infantis atualmente. Foram realizadas observações de crianças em contextos virtuais como no fórum virtual Reddit e no aplicativo de mensagens WhatsApp, e no âmbito do convívio social do pesquisador. Durante essas observações, despontaram duas identidades como vigentes entre os sujeitos observados: as identidades *otaku* e *kpopper*. Essas identidades fazem parte da cultura de países orientais, portanto constituídas do outro lado do mundo, mas produzindo sujeitos em outras e distintas partes deste mesmo mundo. Ou seja, constituindo a reprodutibilidade, uma das estratégias da globalização (Bauman, 1999). O mundo globalizado também contribui para uma sensação de fragmentação e deslocamento nos sujeitos, conforme Stuart Hall (1992) discute na obra *A identidade cultural na pós-modernidade*.

Assim, selecionamos dois sujeitos, entre a infância e a adolescência, que se identificavam com essas identidades, e com eles realizamos entrevistas e analisamos suas narrativas a partir dos Estudos Culturais em Educação. Nas entrevistas, os sujeitos não quiseram se identificar com seus nomes próprios, preferindo usar cognomes. No caso, a menina escolheu ser nomeada como Liza e identificada como *kpopper*; ela tinha acabado de completar 13 anos de idade. Ela se descreve como alguém que faz parte de um *fandom* — rede de fãs, fã-clube — de algum grupo de *k-pop*, um derivado do pop, nascido na Coreia do Sul. Liza *kpopper* também disse consumir *doramas*, que são as novelas coreanas. Além dessas características específicas do *kpopper*, Liza também forneceu informações sobre seu estilo de vida relacionado à mídia, ao consumo e às tecnologias. Assim, ela cita algumas bandas e

cantoras preferidas, como BlackPink e Taylor Swift. Em relação aos filmes preferidos, ela cita *Anabelle 2: A Criação do Mal*. Em relação ao uso de tecnologias, ela cita o aplicativo de mensagens WhatsApp e a rede social Instagram para se comunicar com suas amigas e parentes, além de usar também para assistir filmes e séries. Os aparelhos eletrônicos e tecnológicos utilizados por ela são o smartphone e o notebook. Ela também falou sobre moda e estilo, descrevendo suas peças de roupas preferidas: calças *wide leg*, *cropped*, *t-shirts*, vestidos e tênis.

Já o outro sujeito foi um menino que escolheu ser chamado de Figulim e identificado como *otaku*, de 14 anos de idade. Diferente de Liza, uma menina do convívio social do pesquisador, Figulim *otaku* foi encontrado em um fórum virtual chamado Reddit, após tentativas falhas do pesquisador de encontrar sujeitos pessoalmente. Ele é um menino que mantinha, na época, uma identidade virtual secreta, condicionando a sua participação na pesquisa à confidencialidade de qualquer coisa que pudesse identificá-lo. Figulim *otaku* respondeu que gosta da cultura asiática, em geral, como acompanhar mangás, *manhuas* (mangás coreanos) e *manwas* (mangás chineses), além de filmes etc. Ele explicou sobre alguns termos para identificar produções voltadas para meninos e meninas, como *shounen* e *shoujo*.

As narrativas dos sujeitos analisadas evidenciam pedagogias culturais (Steinberg, 1997) que colocam em circulação e ensinam sobre as identidades *otaku* e *kpopper* a serviço de uma sociedade do consumo (Bauman, 1999). Identidades que se materializam nos modos de ser e de viver de sujeitos que ainda transitam entre a infância e a adolescência. Tais sujeitos não apenas reproduzem o que aprendem com essas pedagogias culturais, mas criam e cocriam sentidos e significados a elas relacionados (Momo, 2014) e mostram-se inseridos na cultura tecnológica e consumista.

3. Observatório de crianças em contextos não escolares nas relações com a mídia, o consumo e as tecnologias: identidades negras infantis

Nesta pesquisa, desenvolvida nos anos de 2023 e 2024, o foco foram as identidades negras infantis postas em circulação em artefatos midiáticos direcionados ao público infantil. Assim, realizamos a análise de 2 filmes infantis, 4 desenhos animados, 1 série infantil e 3 telenovelas, buscando compreender como as identidades negras infantis são representadas. Também realizamos uma revisão da literatura sobre pesquisas já desenvolvidas no âmbito dos Estudos Culturais em Educação no Brasil que tiveram como foco identidades negras infantis.

A análise dos artefatos selecionados partiu da compreensão de representatividade como “uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura” (Hall, 2016). Para ilustrar esta breve exposição da pesquisa, trazemos para a discussão o filme *A Pequena Sereia* (2003), uma adaptação de versões anteriores que coloca como protagonista uma atriz negra para viver a sereia Ariel. Partindo da compreensão de modos de endereçamento (Ellsworth, 2001) e de representatividade, podemos dizer que o filme tem potencial para gerar identificação para crianças negras, ao mesmo tempo em que os traços da personagem negra lembram biotipos de pessoas brancas. Da mesma forma, a pesquisa analisou o filme *Homem-Aranha: No Aranhaverso*, que trouxe Miles Morales como um novo Homem-Aranha negro, e também a famosa série de desenho animado *Turma da Mônica*, que colocou Milena, uma menina negra, como uma das personagens principais da série.

Entretanto, é indispensável que se proponham discussões sobre essas produções, para que a inclusão desses personagens não se torne uma representatividade vazia. Constantemente

nos questionamos: os personagens estão presentes apenas para se dizer que os filmes não são excludentes ou eles contribuem realmente para a negritude na mídia, para a formação de identidades negras infantis?

4. Observatório de crianças em contextos não escolares nas relações com a mídia, o consumo e as tecnologias: o cinema infantil como pedagogia cultural

Na edição da pesquisa dos anos de 2024 e 2025, o objetivo foi investigar de que maneira o cinema infantil atua como uma forma de pedagogia cultural, analisando seu papel enquanto mídia de amplo alcance na formação educativa e social das crianças. Dessa forma, foram selecionadas e analisadas produções cinematográficas que trazem o protagonismo para crianças de diferentes culturas. Também realizamos a revisão da literatura sobre pesquisas realizadas no âmbito dos Estudos Culturais que abordam a mesma temática.

As pedagogias culturais, de acordo com Bortolazzo (2020), têm o potencial para dirigir a conduta dos sujeitos que com elas aprendem, especialmente quando se trata da cultura midiática. Em relação ao cinema infantil, “se constitui um recurso didático tecnológico com bastante contextualização com o cotidiano das crianças da educação infantil” (Arruda; Silva; Souza e Silva; Almeida Arruda; Silva; Reis, 2022, p. 1051). A pesquisa também considera os modos de endereçamento, discutidos por Ellsworth (2001): “quem este filme pensa que você é?” (Ellsworth, 2001).

Assim, por meio da análise dos filmes selecionados, foi possível encontrar personagens negros que desempenham o papel de representação de identidades negras infantis. Como, por exemplo, o filme *Disque Quilombola* (2012), no qual crianças de uma comunidade quilombola e de um morro na cidade de Vitória desempenham papel pedagógico sobre negritude vivendo nesses diferentes contextos. As análises também evidenciam que, atualmente, um novo cenário está em curso, no qual personagens negros interpretados por crianças são valorizados em papéis de destaque e protagonismo, diferente de um antigo cenário em que eram excluídas ou majoritariamente incluídas em papéis marginalizados, de submissão e de serventia.

5. Conclusões

As pesquisas realizadas evidenciam que as relações das crianças com a mídia, o consumo e as tecnologias constituem um campo potente para compreender as formas contemporâneas de produção de identidades infantis. Ao abordar diferentes focos — identidades *otaku* e *kpopper*, identidades negras infantis e o cinema infantil como pedagogia cultural — o conjunto de pesquisas amplia a compreensão de como artefatos midiáticos participam da formação social, estética e cultural das crianças, operando como pedagogias que produzem sentidos, valores e modos de ser.

Referências

ARRUDA, Bernardino Leôncio de; SILVA, Diogo Douglas da; SILVA, Liliame Raquel de Souza e; ARRUDA, Queila Oliveira de Almeida; SILVA, Roselaine Cristina da; REIS, Sirley Cosmo da Silva. CINEMA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 1047–1058, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i9.6932. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6932>. Acesso em: 10 de nov. de 2025.

BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

BORTOLAZZO, Sandro. OS USOS DO CONCEITO DE PEDAGOGIAS CULTURAIS PARA ALÉM DOS OCEANOS: um análise do contexto Brasil e Austrália. Momento - Diálogos em Educação, [S. l.], v. 29, n. 2, p. 315–336, 2020. DOI: 10.14295/momento.v29i2.8674. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8674>. Acesso em: 10 de nov. de 2025.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modo de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Nunca fomos humanos: nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 7-20.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de T. T. da Silva., G. L. Louro. 11ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. Cultura e Representação. 1. ed. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016.

MOMO, Mariangela. As crianças de hoje não são mais como antigamente! Implicações culturais do mundo contemporâneo para os modos de ser criança e de viver a infância. Textura, BA, n. 32, p. 7-21, dez. 2014.

O Globo. Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2025/08/12/primeira-menina-negra-de-destaque-da-turma-da-monica-milena-ganha-livro-escrito-por-eliana-alves-cruz-ela-e-uma-personagem-da-vitoria.ghtml>. Acesso em: 11 de nov. de 2025.

SARAMAGO, Sílvia Sara Sousa. As identidades da infância: núcleos e processos de construção das identidades infantis. Sociologia, Problemas e Práticas, n. 16, p. 151-171, 1994.

STEINBERG, Shirley R.. Kindercultura: a construção da infância pelas grandes corporações. In: SILVA, Luiz Heron da; AZEVEDO, José Clóvis de; SANTOS, Edmilson Santos dos (org.). Identidade Social e a Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1997. p. 98-145.